

CINE DIREITOS HUMANOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONSTRUINDO PONTES ENTRE O DIREITO INTERNACIONAL E AS REALIDADES LOCAIS*

Maria Clara Junqueira Franco**

Maria Fernanda da Silveira Feldmann***

Maria Fernanda Fonseca de Oliveira****

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa - Paulo Freire, 1999.

INFORMAÇÕES

O Projeto Cine Direitos Humanos vincula-se às atividades de extensão universitária desenvolvidas pelo NPPDI - Núcleo de Pesquisa e Práticas em Direito Internacional (CNPq/UFSM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo coordenado pelo Professor Dr. Ademar Pozzatti Junior. Criado no ano de 2016, a ação objetiva formar diálogos multidisciplinares que aproximam o cenário do Direito Internacional com o cinema. Dessa forma, torna-se possível uma linguagem comum entre ambos, capaz de estabelecer diálogos entre saberes e culturas nos âmbitos acadêmico e jurídico no que tange os Direitos Humanos. Ademais, seus objetivos específicos são delimitados como: 1. Investigar os resultados locais do direito internacional, bem como a reflexão frente aos impactos no chamado “direito doméstico”; 2. Unir a parte teórica e prática, utilizando-se da multidisciplinaridade entre o cinema e o Direito e com o objetivo de gerar pensamentos críticos; 3. Propiciar troca de conhecimentos entre os indivíduos e a compreensão sobre o Direito Internacional e as principais legislações para consolidação dos paradigmas dos Direitos Humanos na contemporaneidade. Nessa linha, a metodologia constrói-se a partir da realização de sessões públicas de cinema em escolas públicas, com especial enfoque na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As obras escolhidas envolvem filmes, séries, documentários e curta metragens e sua escolha é pautada na temática central que deve se relacionar a um Direito Humano específico. Após a exibição, são realizadas dinâmicas que visam entender a compreensão dos alunos, suas vivências e opiniões, a fim de facilitar o diálogo entre Direito Internacional e suas realidades.

RELATO

A extensão universitária é entendida como parte preponderante da vivência acadêmica, estando profundamente ligada ao desenvolvimento dos discentes por meio da troca de saberes, e da democratização do conhecimento tipicamente acadêmico que, por vezes, tende a não ultrapassar as barreiras das universidades. Além disso, a extensão é parte do tripé sob o qual a educação brasileira está ancorada (ensino, pesquisa e extensão), perspectiva que reforça a ideia de que o aprendizado acadêmico só é plenamente significativo quando aplicado e confrontado com a realidade social. Nas palavras das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Ministério da Educação), em seu capítulo I inciso IV: “IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.”

* **Orientação:** Ademar Pozzatti Júnior. Docente do departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9984273133597587>. E-mail: ademar.pozzatti@ufsm.br.

** **Graduanda em Relações Internacionais (UFSM).** Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4391631609051970>. E-mail: mariaclaraunqueira0122@gmail.com.

*** **Graduanda do 5º semestre de Direito (UFSM).** Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5743444311971513>. E-mail: feldmann.maria@acad.ufsm.br.

**** **Graduanda do 7º semestre de Relações Internacionais (UFSM).** Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6855588327469501>. E-mail: maria-fernanda.fonseca@acad.ufsm.br



Outrossim, a extensão compõe, ainda, o processo dialético que combina a teoria com a prática, propiciando uma visão mais íntegra da sociedade brasileira. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (RENEX, 1998) sabiamente elucida a respeito da extensão universitária:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

Tendo como norteador estes vieses, o Cine Direitos Humanos (Cine DH) surge como nova perspectiva as noções de democratização do ensino acadêmico, sobretudo do Direito Internacional, e da troca de experiências e saberes entre os discentes e a população, com enfoque especial naqueles que compõem o EJA na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

De 2016 a 2024, as estratégias para aproximar os estudantes à temática de Direitos Humanos e Direito Internacional foram reformuladas e aprimoradas. Em 2016 foram realizadas duas edições do Cine DH: (1ª) Em parceria com a Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria (CESMA), no qual os estudantes foram convidados à sessão de cinema, que tomou palco na sede da Cooperativa; (2ª) Novamente em parceria mas, desta vez, com o coletivo Manas¹ do Curso de Relações Internacionais, as atividades foram elaboradas diretamente no campus, na Antiga Reitoria da UFSM, com o objetivo de integrar os estudantes nas dependências da Universidade.

Em 2017 mais uma ação (3ª) do Cine DH ocorreu, desta vez na Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, que marcou o início da descentralização do espaço físico da universidade das atividades do Cine. Nos anos seguintes, 2018 e 2019, as ações (4ª e 5ª, respectivamente) ocorreram na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobim, no qual obtivemos apoio técnico da escola e os extensionistas, juntamente com os docentes, puderam estabelecer debates e preparar materiais técnicos para as sessões de cinema. Ao longo destes anos, as temáticas das sessões variaram entre direitos LGBTQIA+, discussões raciais e de violência de gênero e ocorreram em diferentes turnos do dia, para contemplar o maior número de estudantes possível.

Tendo, brevemente, contextualizado as ações iniciais do Cine DH, o ano de 2024 apresentou-se como igualmente movimentado. O projeto conta com 15 extensionistas, dos cursos de graduação em Relações Internacionais e Direito e do mestrado em Direito. Neste ano, realizou-se uma ação interna, de formação, e duas ações externas, com escolas. A primeira atividade, interna, foi a capacitação pedagógica realizada em parceria com o Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA)², no dia 18 de outubro de 2024. Participaram 8 extensionistas e 4 educadores especializados em educação popular. Durante a ação, discutiu-se o contraste entre o modelo educacional tradicional e a abordagem dialógica, que considera as vivências e o contexto dos educandos. Essa capacitação preparou os extensionistas para adaptar suas práticas educativas, tornando-as mais inclusivas e próximas da realidade dos alunos das ações do projeto.

Tendo firmado sua base teórica e de ação, o Cine Direitos Humanos realizou sua primeira atividade no dia 21 de outubro de 2024, com a temática “violência de gênero”, na Escola Júlio do Canto, voltada para alunos do programa EJA. A atividade contou com a participação de 5 extensionistas e envolveu 20 alunos, de idades distintas. A ação foi estruturada em etapas: inicialmente, apresentou-se uma explicação sobre as universidades públicas, enfatizando formas de ingresso e permanência. Em seguida, promoveu-se uma dinâmica de adjetivação, que buscou explorar as percepções dos alunos sobre os gêneros masculino e feminino, permitindo um espaço de discussão crítica sobre estereótipos de gênero.

1 Coletivo feminista do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria criado em 2015.

2 Outro programa de Extensão que busca aumentar a inserção dos estudantes vulnerabilizados nas Universidades Públicas, em especial na UFSM, e assim o faz por meio dos princípios da educação popular.

Após, houve a entrega da cartilha elaborada pelo projeto, com conceitos-chave explicitados de maneira acessível e informações sobre a relação entre o cinema, o Direito Internacional e as realidades locais. O material também apresenta dados estatísticos que ressaltam a gravidade de questões como a misoginia e a sub-representação das mulheres, fornece leis e diferentes âmbitos de proteção às mulheres e canais de denúncia e atendimento jurídico.

Enfim, os alunos assistiram ao primeiro episódio da minissérie *Maid* (Criada), que aborda a trajetória de uma jovem mãe que enfrenta os desafios da violência doméstica e do sistema de assistência social. A escolha da obra foi estratégica, conectando a narrativa aos Direitos Humanos, com enfoque especial na violência de gênero. Após a exibição, os alunos participaram de discussões orientadas, incentivando a reflexão crítica sobre questões sociais e a aplicação de normas, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, no cotidiano. A metodologia do projeto, que combina atividades lúdicas e debates, reforçou o diálogo entre o Direito Internacional e a localidade, fomentando um aprendizado significativo e colaborativo.

Ademais, o Cine realizou sua segunda ação externa novamente na Escola Júlio do Canto, no dia 07/11/2024, dessa vez como integrante da Semana Especial da Educação de Jovens e Adultos organizada pelos docentes e coordenadores da própria instituição. Nesse momento estavam presentes três extensionistas, o professor coordenador, e 12 alunos. Primeiramente, foi realizada uma conversa com os estudantes para entender os impactos deixados pela última ação, quais aprendizados os mesmos retiraram das discussões e quais eram as expectativas para aquela noite. Notou-se que os alunos se interessaram grandemente pela série apresentada, tendo alguns deles assistido os próximos episódios em suas casas.

Em seguida, foram sanadas as dúvidas que haviam ficado da última ação acerca do funcionamento da universidade pública e das formas de ingresso. Após as discussões iniciais mencionadas, com os alunos já mais confortáveis com a presença dos extensionistas, reexibiu-se os 15 minutos finais do episódio da série *Maid* e aplicou-se um jogo para pontuar os adjetivos listados na última ação em relação aos dois protagonistas da série. O jogo construiu-se por meio da leitura dos adjetivos listados, e uma votação de quais foi possível observar os comportamentos dos protagonistas homens e mulheres da série. Logo, reconheceu-se que, conforme os alunos haviam descrito as mulheres enquanto “boas mães” e “esforçadas”, a personagem da série também expressava-se desse modo. Já ao analisar o protagonista homem, somou-se a ele um novo adjetivo, anteriormente não descrito pelos alunos, “abusivo”.

Assim, a dinâmica supracitada possibilitou aos alunos refletir sobre os papéis de gênero e as expectativas sociais que circundam homens e mulheres. Para dialogar essa atividade com o Direito Internacional, foi realizada uma segunda dinâmica, na qual mencionou-se as leis que asseguram os direitos das mulheres trabalhadas no último encontro e propôs-se a criação de leis dos alunos para três níveis de atuação, a sala, a escola e o bairro. As leis criadas começaram por meio de brincadeiras. Contudo, as brincadeiras levaram a um debate sobre a importância de legislações que assegurem os direitos, contrapondo vontades individuais e coletivas e ampliando a percepção sobre a necessidade de existirem mecanismos legais que resguardem não apenas os direitos das mulheres, mas também de todos os seres humanos.

Em síntese, o Cine DH evidencia o potencial transformador da extensão universitária ao articular ensino, pesquisa e prática em prol da promoção dos direitos humanos. Por meio da combinação entre cinema, debates críticos e dinâmicas participativas, o projeto alcança um duplo objetivo: educar os participantes sobre o impacto do direito internacional em suas realidades locais e fomentar o engajamento cívico e a reflexão crítica sobre questões sociais. A atuação junto à comunidade, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstra como o conhecimento acadêmico pode ser democratizado e aplicado de forma significativa para enfrentar desafios sociais e as desigualdades estruturais.





REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, p. 97.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 nov. 2024.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Natal: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1998. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665>. Acesso em: 20 nov. 2024.